

## Trabalho apresentado no 14º CBCENF

**Título:** O PAPEL DA ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO E INTERAÇÃO MÃE-BEBÊ

**Relatoria:** CARLOS AMARAL DE SOUSA OLIVEIRA

Lucian da Silva Viana

**Autores:** Fabíola Siva Vieira  
CARLOS LEONARDO FIGUEIREDO CUNHA

Leonel Lucas Smith de Mesquita

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Ética e legislação em enfermagem

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** A gestação é um momento, na vida da mulher, que influencia nas condições psicológicas e físicas da mesma. Dentre essas condições cita-se a depressão pós-parto (DPP), que está comumente associada ao nascimento do bebê. Refere-se a um conjunto de sintomas que iniciam geralmente entre a quarta e oitava semana após o parto, atingindo de 10 a 15% das mulheres. Esses sintomas incluem irritabilidade, choro freqüente, sentimentos de desamparo e desesperança, falta de energia e motivação, desinteresse sexual, etc. **OBJETIVO:** Descrever o estado afetivo e emocional da mãe com DPP e a repercussão no relacionamento com o bebê, bem como o papel da enfermagem frente essa situação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa sistemática nacional, com publicações nos últimos dez anos. Realizado no banco de dados do Scielo, Bireme e Google acadêmico, sobre a influência da depressão pós-parto na relação mãe-bebê. **RESULTADOS:** A depressão pós-parto repercute na interação mãe-bebê de forma negativa, devido a uma perda emocional na puérpera vítima da DPP, que será percebido pelo bebê. Essas alterações podem, futuramente, acarretar problemas no desenvolvimento da criança e/ou provocar distúrbios afetivos na idade adulta. Pesquisas relatam que, muitas vezes a mãe deprimida interage menos com o bebê, deixa de amamentar e desse modo, a própria criança, de maneira inconsciente, tentará chamar a atenção da mãe. Muitas vezes, as tentativas não são correspondidas e o binômio mãe-bebê estabelece uma relação falsa e distante emocionalmente da verdadeira interação maternal. **CONCLUSÃO:** Em vista dos argumentos apresentados, é necessário que o enfermeiro tenha conhecimento da DPP para promover o cuidado adequado ao bebê, à puérpera e a família, para isto, deve estar preparado para lidar com uma demanda diversificada, avaliando o paciente de forma holística e humanizada e encaminhando-o, quando necessário, a atendimentos de alta complexidade, como preconiza o SUS, após um primeiro atendimento nas unidades básicas de saúde da família.